

NF
MA

marb

Centro Logístico
do Minho

RELATÓRIO DE
EXECUÇÃO
ORÇAMENTAL
1T2020



NF
JA

ÍNDICE

1. Resultados	2
2. Atividade Comercial	2
3. Análise Económica e Financeira.....	3
PERFORMANCE ECONÓMICA.....	3
PERFORMANCE FINANCEIRA.....	7
4. Cumprimento Das Orientações Legais - Execução orçamental.....	9
5. Nota de Gestão - Contexto COVID-19.....	11

Anexos

VF
MA

No presente relatório é efetuada uma análise aos resultados da MARB, SA acumulados ao primeiro trimestre de 2020 (1T20), a comparação com o período homólogo do ano anterior (1T19) e a sua execução, face ao orçamento (PAO1T20)¹.

1. RESULTADOS

A MARB, SA encerrou o primeiro trimestre de 2020 com um Resultado Líquido de 73 m€, correspondendo a uma margem líquida sobre os rendimentos operacionais de 64%, superior ao período homólogo do ano anterior e acima do PAO1T20, apresentando uma rentabilidade do capital próprio (anualizada) de 7,9%.

A MARB, SA apresentou margens operacionais positivas e crescentes, de 64% e 36%, ao nível do EBITDA e do EBIT, respetivamente, traduzindo um crescimento em 16 p.p. e 6,4 p.p., face ao período homólogo do ano anterior.

O EBITDA ascendeu a 165,1 m€, situando-se acima do 1T19 e do PAO1T20, respetivamente, em 83,8 m€ (+103,0%) e 1,2 m€ (+0,8%). Para a evolução da rentabilidade operacional contribuiu, maioritariamente o aumento do volume de negócios em 86,9 m€ (+55,9%), impulsionado pelo aumento das taxas de utilização, que crescem 85,6 m€ (62,8%), refletindo o início da atividade do novo Entrepósito logístico.

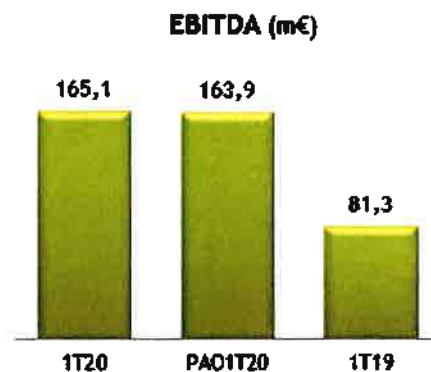
O EBIT ascendeu a 112,2 m€, situando-se acima do período homólogo e do PAO1T20, respetivamente, em 59,5 m€ (+113,1%) e 2,2 m€ (2%).

Para a evolução do EBITDA, face ao 1T19, contribuiu essencialmente o aumento dos rendimentos operacionais em 88,3 m€ (+52,5%).

Quando comparado com o PAO1T20, apesar do aumento dos gastos operacionais cash em 2,4 m€ (+2,7%) face ao previsto, este aumento foi inferior ao aumento dos rendimentos operacionais em 3,7 m€ (+1,5%).

Os encargos financeiros ascenderam a 18,9 m€, acima do período homólogo do ano anterior em 16,7 m€ (+758,4%), e abaixo do PAO1T20 em 0,2 m€ (-1%). O desvio, face ao 1T19, decorre do financiamento do investimento na construção do novo edifício, por via da realização de prestações acessórias de capital.

O Resultado antes de imposto (EBT) ascendeu a 93,3 m€, situando-se acima do período homólogo do ano anterior e do previsto no PAO1T20, respetivamente em 42,9 m€ (85%) e 2,4 m€ (+3%).



2. ATIVIDADE COMERCIAL

Seguidamente, apresenta-se a evolução das taxas de ocupação dos edifícios que integram o MARB.

Comparativamente ao PAO1T20, situa-se em linha na generalidade dos espaços, apresentando uma taxa de ocupação plena na maioria das tipologias de espaços.

¹ Versão aprovada em Conselho de Administração de 23 de outubro de 2019

VF
MA

Taxas Ocupação

Pavilhão	Nº Espaços em 31/03/2020			Taxa de Ocupação (%)		
	Existentes	Ocupados	Disponíveis	1T20	PAO1T20	31/12/2019
Pavilhão G.M.G.	55	52	3	95%	95%	95%
Boxes	36	36	0	100%	100%	100%
Escritórios	12	9	3	75%	75%	75%
Lojas	4	4	0	100%	100%	100%
Zona Técnica	2	2	0	100%	100%	100%
Restaurante	1	1	0	100%	100%	100%
Pavilhão Misto	36	19	17	53%	53%	53%
Espaços vedados	28	11	17	39%	25%	39%
Restaurante	1	1	0	100%	100%	100%
Entrepósitos	7	7	0	100%	100%	100%
Pavilhão de Entrepósitos	15	15	0	100%	100%	100%
Entrepósitos	15	15	0	100%	100%	100%
Pavilhão Industrial (ET.logístico)	1	1	0	100%	100%	100%

No Pavilhão G.M.G. a taxa de ocupação das diversas tipologias de espaços (boxes, lojas, zona técnica e restaurante) situa-se em 100%, em linha com a ocupação registada a 31/12/2019 e com o previsto em sede de orçamento. A ocupação dos escritórios situa-se em 75% no primeiro trimestre, em linha com o período homólogo e com a ocupação registada em 31 de dezembro de 2019.

No Pavilhão Misto (PM), a taxa de ocupação dos espaços vedados está em linha com 31 de dezembro de 2019 e superior ao previsto no PAO1T20.

Nos restantes pavilhões, de Entrepósitos, mantém-se a taxa de ocupação de 100%, em linha com o previsto no PAO1T20 e com a ocupação registada em 31 de dezembro de 2019.

3. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

PERFORMANCE ECONÓMICA

A síntese da Demonstração dos Resultados apresenta-se conforme se segue:

VF
MA

Síntese da Demonstração dos Resultados

milhares de euros	1T19	1T20	1T20/1T19		PAO 1T20	1T20/PAO1T20	
			ABS	%		ABS	%
Volume de Negócios	155,6	242,5	86,9	55,9%	241,5	1,1	0,4%
Fornecimentos e serviços externos	(52,3)	(56,5)	(4,2)	8,1%	(52,9)	(3,7)	6,9%
Gastos com pessoal	(29,5)	(30,0)	(0,5)	1,6%	(30,8)	0,8	-2,6%
Outros Rendimentos e Ganhos	1,6	3,0	1,4	83,2%	0,3	2,7	810,0%
Outros gastos e perdas operacionais	(5,1)	(4,9)	0,2	-3,4%	(5,3)	0,4	-8,0%
Subsídios ao Investimento	11,0	11,0	-	0,0%	11,0	-	0,0%
EBITDA	81,3	165,1	83,8	103,0%	163,8	1,3	0,8%
(Depreciações)/Reversões	(28,7)	(52,9)	(24,2)	84,4%	(53,8)	0,8	-1,6%
Resultados operacionais (EBIT)	52,6	112,2	59,5	113,1%	110,0	2,1	1,9%
Resultados Financeiros	(2,2)	(18,9)	(16,7)	758,4%	(19,1)	0,2	-1,2%
Resultados antes de imposto (EBT)	50,4	93,3	42,9	85,0%	90,9	2,4	2,6%
Imposto sobre o rendimento	(7,3)	(20,3)	(13,0)	177,3%	(18,3)	(2,0)	11,2%
Imposto estimado para o exercício	(2,0)	(14,9)	(12,9)	638,8%	(12,9)	(2,0)	15,7%
Imposto diferido	(5,3)	(5,4)	(0,1)	1,5%	(5,4)	(0,0)	0,4%
Resultado líquido do exercício	43,1	73,0	29,9	69,3%	72,6	0,3	0,5%
Margem EBITDA (%)	48%	64%	16 p.p.		65%	-0,4 p.p.	
Margem EBIT (%)	30%	36%	6,4 p.p.		36%	0,4 p.p.	
Margem Líquida	26%	28%	2,8 p.p.		29%	-0,3 p.p.	

Os rendimentos operacionais ascenderam, no 1T20, a 256,6 m€, situando-se acima do 1T19 e do PAO1T20, respetivamente em 88,3 m€ (+52,5%) e 3,7 m€ (+1,5%).

Rendimentos Operacionais

milhares de euros	1T19	1T20	PAO1T20	1T20/1T19		1T20/PAO1T20		Estrutura
				ABS	%	ABS	%	
Taxas de utilização	136,2	221,8	222,2	85,6	62,8%	-0,4	0%	86%
Outras Prestações de Serviços	1,9	3,3	1,8	1,4	70,7%	1,5	79%	1%
Outros Rendimentos Operacionais	12,7	14,0	11,4	1,4	10,8%	2,6	23%	5%
Sub total (Total rendimentos cast)	150,8	239,1	235,4	88,3	58,5%	3,7	2%	93%
Integração de Taxas de Acesso (recorrer)	17,5	17,5	17,5	0,0	0,0%	0,0	0%	7%
Total Rendimentos Operacionais	168,3	256,6	252,9	88,3	52,5%	3,7	1,5%	100%

Os rendimentos representativos do “core business”, as taxas de utilização, com um peso relativo na estrutura dos rendimentos operacionais de 86%, ascenderam a 221,8 m€, situando-se acima do 1T19, em 85,6 m€ (+62,8%) e, praticamente em linha com o PAO1T20.

O desvio, face ao ano anterior, justificado essencialmente pela ocupação do Entrepósito logístico, a partir de abril de 2019 (+84,2 m€).

Os desvios apurados nos rendimentos das diversas edificações e tipologias de espaços são conforme se apresenta de seguida:

VF
MA

Taxas de Utilização

milhares de euros	1T19	1T20	PAO1T20	1T20/1T19		1T20/PAO1T20		Estrutura
				ABS	%	ABS	%	
Pavilhão Grandes/Médios Grossistas	78,1	78,5	78,7	0,3	0,4%	-0,2	-0,3%	35%
Boxes	70,5	70,7	70,9	0,2	0,2%	-0,2	-0,3%	32%
Escritórios	3,5	3,6	3,6	0,1	2,0%	0,0	-0,2%	2%
Lojas	2,2	2,2	2,2	0,0	0,2%	0,0	-0,3%	1%
Snack-bar	0,7	0,8	0,8	0,1	14,8%	0,0	0,0%	0%
Zona técnica	1,3	1,3	1,3	0,0	0,2%	0,0	-0,3%	1%
Pavilhão Misto	25,4	26,3	26,4	0,9	3,6%	-0,1	-0,4%	12%
Espaços Sazonais	3,0	3,8	3,8	0,8	27,3%	0,0	-0,8%	2%
Restaurante	1,6	1,6	1,7	0,0	0,2%	0,0	-0,3%	1%
Entrepósitos / Módulos	20,7	20,8	20,9	0,1	0,4%	-0,1	-0,3%	9%
Pavilhão Entrepósitos	31,9	32,1	32,1	0,1	0,4%	-0,1	-0,2%	14%
Entrepósito Logístico	0,0	84,2	84,2	84,2	n.a.	0,0	0,0%	38%
Áreas Complementares	0,8	0,8	0,8	0,0	n.a.	0,0	0,2%	0%
Total	136,2	221,8	222,2	85,6	62,8%	-0,4	-0,2%	100%

O desvio desfavorável, face ao PAO1T20 é apurado pelo valor unitário das taxas de utilização que foi, na generalidade dos espaços, aumentado em 0,23% (média do IPC do continente exceto habitação), tendo sido previsto, em sede de orçamento, uma atualização de 0,51%.

A rubrica de “outras prestações de serviços”, respeita a taxas de cedência de exploração (1,8 m€) e taxas de cedência de posição contratual/alterações contratuais (1,4 m€).

Os “outros rendimentos operacionais” no 1T20, ascenderam a 14 m€, situando-se acima do 1T19 e do PAO1T20, respetivamente em 1,4 m€ (+10,8%) e 2,6 m€ (+23%). Esta rubrica inclui, maioritariamente (78%) os rendimentos decorrentes da integração de subsídios ao investimento. Inclui ainda venda de resíduos (2 m€) e juros de mora cobrados a clientes (1,2 m€), que justificam a variação na rubrica.

Os **gastos operacionais cash** (excluindo depreciações) ascenderam, no 1T20, a 91,5 m€, situando-se acima do ano anterior e do PAO1T20, respetivamente em 4,5 m€ (+5,2%) e 2,4 m€ (+2,7%).

Os gastos com fornecimentos e serviços externos e gastos com pessoal correspondem a 36% dos rendimentos operacionais², e situam-se acima do 1T19 e do PAO1T20, respetivamente em 4,7 m€ (+5,7%) e 2,9 m€ (+3,4%).

Gastos Operacionais

milhares de euros	1T19	1T20	PAO1T20	1T20/1T19		1T20/PAO1T20		Estrutura
				ABS	%	ABS	%	
FSEs	52,3	56,5	52,9	4,2	8,1%	3,7	6,9%	39%
Gastos com Pessoal	29,5	30,0	30,8	0,5	1,6%	-0,8	-2,6%	21%
Outros Gastos Operacionais	5,1	4,9	5,3	-0,2	-3,4%	-0,4	-8,0%	3%
SubTotal (Gastos cash)	86,9	91,5	89,0	4,5	5,2%	2,4	2,7%	63%
Depreciações/Amortizações	187,0	52,9	53,8	-134,1	-71,7%	-0,8	-1,6%	37%
Total	273,9	144,4	142,8	-129,6	-47,3%	1,6	1,1%	100%

Os FSE's, situaram-se acima do 1T19 e do PAO1T20, respetivamente em 4,2 m€ (+8,1%) e 3,7 m€ (+6,9%).

A evolução na rubrica de FSE's, com um peso total de 39% nos gastos operacionais, resulta do efeito conjugado da variação das várias subrubricas que integra:

² Excluindo integração de subsídio ao investimento

VF
MA

Fornecimentos e Serviços Externos

milhares de euros	1T19	1T20	1T20/1T19		1T20/PAO1T20		Estrutura
			ABS	%	ABS	%	
Trabalhos Especializados	13,9	13,1	-0,7	-5,4%	-0,2	-1,8%	23%
Publicidade	5,7	2,3	-3,4	-59,3%	2,1	1224,7%	4%
Vigilância	5,0	5,9	0,9	18,0%	0,1	2,0%	11%
Comissões	0,0	0,0	0,0	0,0%	0,0	n.d.	0%
Limpeza	12,0	14,5	2,5	20,8%	0,6	4,6%	26%
Manutenção	2,5	6,1	3,6	141,9%	0,3	5,0%	11%
Eletricidade	5,1	5,8	0,8	14,9%	0,7	13,4%	10%
Água	1,6	1,9	0,3	17,9%	0,3	16,2%	3%
Rendas e Alugueres	1,9	1,9	0,0	-0,1%	0,0	-0,1%	3%
Comunicações	0,8	0,8	0,0	6,0%	0,0	6,1%	1%
Seguros	1,0	1,7	0,7	67,2%	0,1	5,5%	3%
Combustíveis	0,8	0,6	-0,2	-20,5%	0,0	-6,3%	1%
Deslocações e Estadas	0,3	0,2	-0,1	-43,6%	0,1	179,8%	0%
Outros FSE	1,7	1,6	-0,1	-7,7%	-0,5	-22,9%	3%
Total	52,3	56,5	4,2	8,1%	3,7	6,9%	100%

A rubrica de **trabalhos especializados**, ascendeu a 13,1 m€, representa 23% da estrutura dos FSE's e refere-se, maioritariamente ao contrato de gestão realizado com a SIMAB, SA (11,8 m€).

A rubrica de **publicidade** apresenta-se abaixo do 1T19, em 3,4 m€ (-59,3%) refletindo uma redução das ações de promoção e divulgação do Mercado, face ao ano anterior e acima do PAO1T20 em 2,1 m€.

A rubrica de **limpeza** apresenta-se acima do 1T19, em 2,5 m€ (+20,8%) e acima do PAO1T20, em 0,6 m€ (+4,6%), sendo a rubrica de maior expressão na estrutura dos FSE's (26%). Para a sua evolução contribuem os gastos com desinfestação e aquisição de consumíveis para fazer face a necessidades de controlo dos efeitos da pandemia COVID-19.

A rubrica de **manutenção** registou um valor superior ao previsto, maioritariamente relativo a gastos com a reparação do portão principal do MARB, decorrente de um sinistro, cuja companhia de seguros assumiu o valor do gasto (2,6 m€).

A rubrica de **outros FSE's** inclui gastos com despesas de representação, serviços bancários, materiais, ferramentas e utensílios de desgaste rápido e contencioso e notariado.

Os **gastos com o pessoal**, que representam 21,0% dos gastos operacionais, ascenderam a 30,0 m€, situando-se acima do ano anterior em 0,5 m€ (+1,6%), em virtude da atualização do salário mínimo e abaixo do PAO1T20 em 0,8 m€ (-2,6%).

Gastos com Pessoal

milhares de euros	1T19	1T20	PAO1T20	1T20/1T19		1T20/PAO1T20		Estrutura
				ABS	%	ABS	%	
Remuneração dos órgãos sociais	2,4	2,4	2,7	0,0	0,0%	-0,3	-10,9%	8%
Remuneração do pessoal	21,1	22,1	22,2	1,1	5,0%	0,0	-0,2%	74%
Enc. s/remunerações	4,3	4,5	4,4	0,2	3,6%	0,1	2,5%	15%
Seg. acid.trab.	0,1	0,1	0,1	0,0	8,6%	0,0	8,6%	0%
Outros gastos c pessoal	1,6	0,8	1,4	-0,7	-46,9%	-0,6	-40,5%	3%
Total	29,5	30,0	30,8	0,5	1,6%	-0,8	-2,6%	100%

VF
MA

As depreciações/amortizações ascendem a 52,9 m€, no 1T20, montante superior ao período homólogo em 24,2 m€ (+84%) e inferior ao previsto no 1TPA020 em 0,8 m€ (-2%). O desvio face ao período homólogo é justificado pela entrada em funcionamento do edifício do novo Entrepósito Logístico no 2T19.

PERFORMANCE FINANCEIRA

Balanco Sintético

milhares de euros	31/12/2019	1T20	1T20/2019		PAO 1T2020	1T20/PAO1T20	
			ABS	%		ABS	%
Activo Fixo Líquido	9.041,8	8.992,9	(48,9)	-0,5%	9.011,4	(18,5)	-0,2%
Capital Circulante Líquido	(121,3)	(141,6)	(20,3)	16,8%	(114,4)	(27,2)	23,7%
Outros	889,6	929,4	39,8	4,5%	943,2	(13,8)	-1,5%
Diferimentos	(904,3)	(886,8)	17,5	-1,9%	(886,8)	-	0,0%
Capital Investido	8.905,8	8.893,8	(11,9)	-0,1%	8.953,3	(59,5)	-0,7%
Dívida Financeira*	5.323,0	5.243,0	(80,0)	-1,5%	5.296,0	(53,0)	-1,0%
Caixa e Depósitos Bancários	28,5	24,9	(3,6)	-12,7%	17,8	7,1	39,6%
Dívida Líquida	5.294,5	5.218,1	(76,4)	-1,4%	5.278,2	(60,1)	-1,1%
Capital Social	4.447,0	4.447,0	-	0,0%	4.447,0	-	0,0%
Reservas e Resultados Retidos	(835,7)	(771,3)	64,4	-7,7%	(771,9)	0,6	-0,1%
Fundos Acionistas	3.611,3	3.675,7	64,4	1,8%	3.675,1	0,6	0,0%

*Inclui Prestações Acessórias de Capital

Da comparação da posição financeira da empresa, em 31 de dezembro de 2019 e 31 de março de 2020, destaca-se:

O Ativo fixo líquido regista uma diminuição em 48,9 m€ (-0,5%), evolução que decorre, maioritariamente do efeito conjugado das depreciações do exercício, que ascenderam a 52,9 m€ e do investimento total realizado no 1T20, que ascendeu a 4 m€, reportando-se essencialmente a: (i) aquisição de equipamento informático, no montante de 2,6 m€, relativo a contexto COVID-19 e investimento com obras em curso no valor de 1,1 m€;

No capital circulante líquido: (i) a dívida de clientes traduz um PMR de 5 dias, inferior ao previsto no PAO1T20 (8 dias) e inferior ao verificado em 31 de dezembro de 2019 (7 dias); (ii) as dívidas a fornecedores traduzem um prazo médio de pagamentos de 53 dias, calculado nos termos da RCM n.º 34/2008 com a alteração introduzida pelo despacho n.º 9870/2009, de 13 de abril, que compara com 29 dias, a dezembro de 2019 e com 40 dias previsto no orçamento;

A dívida financeira líquida ascendeu, em 31 de março de 2020, a 5.218,1 m€, registando uma diminuição face ao valor registado em 31 de dezembro de 2019, em 76,4 m€ (-1,4%), e situando-se abaixo do PAO1T20 em 60 m€ (-1,1%).

O detalhe da evolução da dívida financeira é apresentado no quadro seguinte:

NF
ma

Posição do Financiamento

milhares de euros	31/12/2019	Financiam/ (Amortiz)	1T20	PAO1T20
Linhas curto prazo				
Apoio à Tesouraria	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros (Locações)	0,0	0,0	0,0	0,0
Linhas médio/longo prazo				
Financ. Invest. (BEI)	500,0	0,0	500,0	500,0
Prest. Acessórias	4 823,0	-80,0	4 743,0	4 796,0
Total	5 323,0	-80,0	5 243,0	5 296,0

FLUXOS DE CAIXA

A atividade operacional da empresa gerou, no primeiro trimestre de 2020, um fluxo líquido positivo de 119,8 m€, acima do período homólogo em 83, m€ e abaixo do previsto no PAO1T20 em 43,1m€.

O *cash flow* operacional gerado foi suficiente para fazer face às atividades de investimento, que mobilizaram fluxos monetários no montante de 6,3 m€, inferior face ao 1T19 e ao previsto no PAO1T20, decorrente do adiamento de investimentos para os trimestres subsequentes.

O *free cash flow* foi ainda suficiente para fazer face aos pagamentos decorrentes do serviço da dívida e para devolver empréstimos acionistas no montante de 80 m€.

Demonstração Síntetica Fluxos de Caixa

milhares de euros	1T19	1T20	PAO1T20
Cash Flow Atividades Operacionais	36,8	119,8	162,9
Recebimentos Clientes	197,7	295,3	275,9
Pagamentos Fornecedores	-126,3	-111,7	-61,1
Pagamentos Pessoal	-22,7	-22,5	-23,8
Outros recebimentos / (pagamentos) operacionais	-11,8	-41,2	-28,0
Cash Flow Atividades de investimento	-1 809,5	-6,3	32,4
Cash Flow disponível para serviço da dívida	-1 772,6	113,5	195,4
Serviço da Dívida			
Juros e outros encargos	-8,2	-37,2	-18,7
Amortização empréstimos MLP	0,0	0,0	0,0
Amortização capital (BEI)	0,0	0,0	0,0
Free Cash Flow	-1 780,6	76,4	176,7
Receb./ (Amortiz.) de empréstimos cp e outros (subsídios)	0,4	0,0	0,0
Empréstimos acionistas / (amortização)	1 785,3	-80,0	-170,0
Caixa no início do período	36,3	28,5	11,2
Caixa no final do período	41,2	24,9	17,9

NF
RA

4. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS - EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

O ofício n.º 3653 de 26 de setembro de 2019, relativo à elaboração dos instrumentos previsionais de gestão para 2020, determina a observância de princípios financeiros relacionados com a evolução do EBITDA, com os gastos operacionais e com os gastos com deslocações, ajudas de custo, com alojamento e associados à frota automóvel, bem como gastos com estudos, pareceres e consultorias.

Neste ponto é apresentada a execução do Plano de Atividades e Orçamento para 2020 e a comparação com o ano anterior, designadamente quanto aos princípios financeiros de referência, quadro de pessoal e nível de endividamento.

MARB - Orientações Legais

milhares de euros	1T19	1T20	PAO1T20	1T20/1T19		1T20/PAO1T20	
				ABS	%	ABS	%
(1) Volume de Negócios [VN]	155,6	242,5	241,5	86,9	55,9%	1,1	0,4%
(2) Gastos Operacionais [GO]	81,9	86,6	83,7	4,7	5,7%	2,9	3,4%
FSE's	52,3	56,5	52,9	4,2	8,1%	3,7	6,9%
Deslocações, Estadas e Alojam.	0,1	0,0	0,2	-0,1	-100,0%	-0,2	-100,0%
Deslocações	0,1	0,0	0,2	-0,1	-100,0%	-0,2	-100,0%
Estadas	0,0	0,0	0,0	0,0	n.d.	0,0	n.d.
Frota automóvel	1,7	1,5	1,6	-0,2	-11,1%	-0,1	-3,3%
Estudos, pareceres, projetos e consultoria	0,1	0,0	0,0	-0,1	-100,0%	0,0	n.d.
Gastos c/ Pessoal ⁽¹⁾	29,5	30,0	30,8	0,5	1,6%	-0,8	-2,6%
Ajudas de Custo	0,0	0,0	0,0	0,0	n.d.	0,0	n.d.
(2)/(1) (Gastos Operacionais/VN)	52,6%	35,7%	34,7%	-16,9 p.p.		1 p.p.	

▪ EBITDA (resultados antes de juros, impostos, depreciações e amortizações)

[assegurar o crescimento do EBITDA face ao ano anterior de forma a garantir a sustentabilidade económico-financeira da empresa]

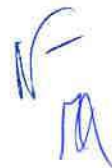
MARB - Orientações Legais

milhares de euros	1T19	1T20	PAO1T20	1T20/1T19		1T20/PAO1T20	
				ABS	%	ABS	%
Rendimentos Operacionais	168,3	256,6	252,8	88,3	52,5%	3,7	1,5%
Gastos Operacionais	-86,9	-91,5	-89,0	4,5	5,2%	2,4	2,7%
EBITDA	81,3	165,1	163,8	83,8	-103,0%	1,3	1%

No 1T20, o EBITDA³ ascendeu a 165,1 m€, situando-se acima do 1T19, em 83,8 m€ (+103,0%) e acima do PAO1T20 em 1,3 m€ (1%).

A evolução, face ao período homólogo do ano anterior, decorre maioritariamente no aumento dos rendimentos operacionais, ancorado o aumento do volume de negócios (+86,9 m€), decorrente do início da atividade do novo Entrepósito Logístico.

³ Apurado de acordo com SNC



▪ **Peso dos Gastos Operacionais (FSE's + Gastos com Pessoal) / VN**

O peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios diminui em 16,9 p.p., face ao 1T19, em resultado do aumento no volume de negócios, em 86,9 m€ (+55,9%), com um crescimento muito superior ao crescimento dos gastos operacionais (+5,7%).

▪ **Gastos com o Pessoal**

Os gastos com o pessoal, apresentam-se acima do período homólogo em 0,5 m€ (+1,6%) e abaixo do PAO1T20, em 0,8 m€ (-2,6%). A variação, face ao período homólogo decorre, essencialmente da atualização do salário mínimo nacional.

Em 31 de março de 2020, MARB, SA apresenta um quadro de 7 colaboradores, mantendo o número registado em 31 de dezembro de 2019.

▪ **Encargos com deslocações, ajudas de custo e alojamento e associados à frota automóvel**

De acordo com esta disposição legal, os encargos com deslocações, alojamento e com ajudas de custo, e os associados à frota automóvel, devem ser iguais ou inferiores aos registados no ano anterior.

- Relativamente à rubrica de deslocações e alojamento não se registaram gastos nesta rubrica no 1T20;
- Não se verificaram encargos com ajudas de custo;
- Os gastos associados à frota da MARB, SA são incorridos no âmbito das deslocações em serviço efetuadas pelo diretor do Mercado e apresentam-se em termos globais, abaixo do período homólogo do ano anterior e do PAO1T20.

Euro	1T19	1T20	1T20	1T20/1T19		1T20/PAO1T20	
	Execução	Execução	PAO	ABS	%	ABS	%
Gastos com a frota automóvel €	1.740,1	1.546,9	1.599,3	-193,2	-11,1%	-52,4	-3,3%
Combustível	402,3	279,6	300,0	-122,7	-30,5%	-20,5	-6,8%
ALD	1.063,7	1.074,3	1.074,3	10,6	1,0%	0,0	0,0%
Portagens e Estacionamento	274,1	193,0	225,0	-81,1	-29,6%	-32,0	-14,2%
Nº veículos	1	1	1	0	0,0%	0,0	0,0%
Total	1.740,1	1.546,9	1.599,3	-193,2	-11,1%	-52,5	-3,3%

▪ **Encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria**

Não se registaram encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria no 1T20, em linha com ao PAO1T20.

▪ **Endividamento**

Não tendo ocorrido aumentos de capital, em 2020 e 2019 e não havendo "Novos investimentos", na definição conferida pelo ofício n.º 3653 de 26 de setembro de 2019, a taxa de variação do endividamento remunerado, tem como variáveis exclusivamente os montantes do passivo remunerado nos anos de 2020 (acumulado a 31/03/2020) e 2019 (31/03/2019):

VF
 MA

Passivo Remunerado ⁽¹⁾

Euro	31/03/2020	31/12/2019	Variação 1T20/2019	
			Valor	%
Financiamento Remunerado (Corrente e Não Corrente)	5.243.004	5.323.004	-80.000	-1,5%
- do qual concedido pela DGTF	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Aumentos de capital por dotação	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Aumentos de capital por conversão de créditos	0	0	0	0,0%
Novos Investimentos	n.a.			

⁽¹⁾ inclui Prestações acessórias de capital

5. Nota de Gestão - Contexto COVID-19

A pandemia da COVID-19, está a ter hoje, e terá no futuro, um impacto profundo na atividade económica.

No entanto, pese embora esse impacto, toda a fileira agroalimentar tem contribuído para o imperativo da continuidade, sem interrupções, da cadeia de abastecimento às populações. Os Mercados Abastecedores, enquanto plataformas logísticas de base agroalimentar, de comércio grossista de bens essenciais à população, têm feito a sua parte. Continuam abertos e a cumprir o serviço público de proporcionar a continuidade da cadeia de abastecimento ao comércio retalhista em atividade.

À data, ainda é demasiado cedo para identificar, analisar e sobretudo prever as consequências exatas que esta pandemia à escala mundial e sem precedentes, trará para a economia global e, muito especificamente, para a vida das empresas presentes nos Mercados Abastecedores.

Os dados a 31 de março, embora apresentem já alguns impactos, são claramente insuficientes para aferir a exatidão dessas consequências. Consta-se, pese embora, ao nível da despesa há um ligeiro acréscimo na limpeza.

No entanto, numa primeira análise, como temos reportado ao acionista bem como à tutela setorial, parece perspetivar-se que as empresas grossistas de hortofrutícolas, sejam aquelas que apresentarão, na generalidade, maior resiliência, tendo, em alguns casos, havido mesmo um aumento de procura, pelo facto de os seus compradores, designadamente os formatos tradicionais de comércio, isto é, operadores de mercados municipais, mercearias, frutarias e minimercados, mas também os hipermercados e supermercados, terem visto a procura aumentar e, igualmente, em virtude do aumento do comércio *on line* e da entrega ao domicílio, para o qual muitas reorientaram a sua atividade.

Excetua-se dentro destas, as empresas grossistas de hortofrutícolas cujos clientes são consumidores coletivos, tais como, cantinas de escolas e lares ou o canal HORECA e outras que operam em nichos de mercado como a aviação. Embora, muitas delas tenham, também, conseguido diversificar, com sucesso, a sua atividade e os seus clientes.

Quanto às principais empresas de transporte e logística, aquelas que trabalham quase exclusivamente para o mercado nacional, realizando uma distribuição capilar, de proximidade, com encomendas de pequeno porte, estão a ver os eventuais impactos dos constrangimentos para a sua atividade ser mitigados pelo crescimento da componente de entregas de mercadorias compradas em comércio eletrónico, esperando-se que consigam rapidamente adaptar-se e manter a trajetória da sua atividade no “pós-pandemia”.

Quanto às empresas de transporte e logística internacional, algumas grandes empresas e/ou multinacionais, estão a ter constrangimentos na sua atividade e poderão apresentar um reinício de atividade mais demorado e difícil, sobretudo porque dependerá da evolução epidemiológica e socioeconómica não apenas de Portugal, mas também dos países para onde normalmente operam.

VF
MA

Face ao exposto, ainda que seja um primeiro diagnóstico ao nível do impacto na pandemia no volume de negócios dos operadores do Mercado, e em consequência temos sido alvo de diversas abordagens por parte dos nossos clientes que, enfrentando dificuldades de tesouraria, solicitam isenções e/ou flexibilizações de pagamento das suas taxas de utilização.

A subsistência das empresas que apresentam problemas de liquidez e o impacto económico e financeiro que a pandemia COVID-19 terá nas mesmas, dependerá naturalmente do tempo de duração da pandemia, perspetivando-se que, em caso de prolongamento excessivo da situação e/ou recuperação lenta do sector HORECA e do turismo no “pós-pandemia”, possa gerar impactos desfavoráveis no seu futuro.

Ambas as situações, com possíveis impactos ainda não são materializáveis a 31 de março, com algumas exceções.

Neste contexto, estas situações têm sido avaliadas criteriosamente, caso a caso, pelos nossos serviços comerciais, sempre numa perspetiva complementar às medidas de apoio anunciadas pelo Governo, e objeto de diálogo com as empresas e com as suas Associações representativas.

Do mesmo modo, reforçaram-se as ações diárias de acompanhamento dos pagamentos feitos pelos clientes bem como do controlo de créditos. A esse nível, as situações de pagamento em tempo ou de regularização imediata de pagamentos atrasados têm resultado. Similarmente, logo desde os incumprimentos de níveis 1 e 2, começámos a abordar as empresas para procurar aferir da necessidade de concretização de planos de pagamentos bem como respondemos com essa abordagem aos pedidos de isenção. Iniciativas a que daremos continuidade.

No que concerne à despesa operacional, é também nosso dever manter o Mercado Abastecedor aberto e em plena operação face à situação que vivemos e cuja exigência dos desafios que temos enfrentado, com aumento da procura por parte dos clientes bem como com necessidades acrescidas de controlo, faseamento de entradas, limpeza, desinfeção e gestão da comunicação, tem também sido diariamente reportada ao acionista e à tutela. Nesse report diário temos detalhado a implementação de um vasto conjunto de medidas, nestes domínios, com vista à proteção da saúde dos trabalhadores e utilizadores do Mercado, em que algumas delas têm impacto na despesa operacional.

Até 31 de março esses impactos na despesa operacional não são significativos. Não só porque temos procurado aumentar em algumas rubricas e diminuir em outras, no que concerne aos FSE's mas também porque o acréscimo de horas e de funções de parte dos RH tem sido compensado por baixas e outro tipo de poupanças na rubrica. Não obstante, há um ligeiro acréscimo em termos da limpeza.

Naturalmente, que desde o início de março, considerando o contexto de incerteza que a atual situação traduz, foram adotadas diversas iniciativas para controlar e reduzir custos, incluindo o corte de despesas acessórias e condicionando, nesta fase, a realização de investimentos àqueles que se revelam críticos e essenciais à manutenção de infraestruturas ou ao desenvolvimento do negócio.

Deste modo, o resultado líquido da empresa, a 31 de março, não está muito afastado do previsto.

Importa, no entanto, assegurar a continuidade das operações, que requerem a manutenção de uma despesa operacional elevada que está a ser reforçada para fazer face aos impactos da crise, assim como os compromissos financeiros assumidos, o que requer já um esforço reforçado da nossa gestão e, ao mesmo tempo, fazer face a um possível agravamento da situação em abril e maio, garantindo a sustentabilidade do mercado a curto prazo sem comprometer a sua viabilidade de médio/longo prazo. Ao mesmo tempo que se procura apoiar as empresas nossas clientes em linha com o requerido pela tutela setorial.

Para tal, para além de responsabilidades assumidas perante os trabalhadores, o Estado e os fornecedores, que é necessário assegurar prontamente, no sentido de assegurar condições de retoma da economia, temos compromissos de natureza financeira que incluem responsabilidades ambiciosas de cumprimento do serviço da dívida, no âmbito de empréstimos contraídos junto do Banco Europeu de Investimento (BEI) e junto da Banca Comercial que incluem, nomeadamente Programas de Emissão de Papel Comercial, em razão do aumento sustentado da solidez do Grupo que temos vindo a preconizar.

De facto, o grupo SIMAB tem vindo a fazer um grande esforço de redução de dívida financeira que se traduziu numa redução de 37% (25,2 milhões de euros), nos últimos quatro anos, mas, até ao final de

2020, o serviço da dívida do grupo totaliza, ainda, um total de 18,4 milhões de euros, dos quais 2,7 milhões de euros ao BEI e 15,7 milhões de euros à Banca Comercial (dos quais 14,8 milhões de euros relativos a amortizações de Programas de Emissão de Papel Comercial).

Assim sendo, a gestão tem intensificado o diálogo com o acionista e a tutela setorial no sentido de se criarem as adequadas condições tendentes a manutenção da sustentabilidade financeira do Mercado bem como dos seus clientes.

Acreditamos que, em conjunto, com estas ações, poderemos manter sem alterações a atual atividade dos Mercados, que é crucial na garantia de funcionamento da cadeia de abastecimento às cidades, bem como apoiar melhor as empresas nossas clientes.

O Conselho de Administração da MARB, SA



Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo



Manuel Magalhães Mexia Monteiro da Rocha

Braga, 30 de abril de 2020

Em anexo apresentam-se as Demonstrações Financeiras:

- Demonstração dos Resultados (de gestão e por natureza);
- Balanço;
- Demonstração dos Fluxos de Caixa.

NF
100



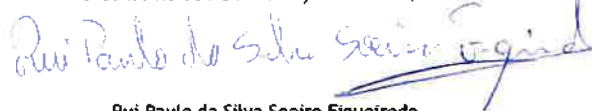
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO EM 31 DE MARÇO DE 2020

un: EURO

RUBRICAS	EXERCÍCIOS		
	31/03/2020	31/12/2019	PAO1T/20
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	8.992.902,9	9.041.770,0	9.011.080,2
Ativos por impostos diferidos	1.868.604,3	1.878.050,5	1.868.685,3
Ativo corrente			
Clientes	15.656,7	18.913,7	24.486,3
Outras créditos a receber	691,3	150,0	1.966,1
Diferimentos	13.517,1	5.970,0	15.019,3
Caixa e depósitos bancários	24.904,3	28.542,3	17.916,5
Total do Ativo	10.916.276,6	10.973.396,5	10.939.498,2
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	4.447.038,1	4.447.038,1	4.447.038,1
Resultados transitados	-2.132.951,0	-2.367.622,0	(2.133.191,44)
Outras variações no capital próprio	1.288.665,7	1.297.203,1	1.288.665,6
Resultado líquido do período	72.956,7	234.671,0	72.623,3
Interesses Minoritários			
Total Capital Próprio	3.675.709,4	3.611.290,2	3.675.135,6
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	4.909.671,1	4.989.671,1	4.962.671,2
Diferimentos	816.945,8	834.418,1	816.945,8
Passivos por impostos diferidos	504.902,1	508.958,0	504.902,1
Outras dívidas a pagar	390.948,0	386.543,5	396.010,8
PASSIVO CORRENTE			
Passivo corrente			
Fornecedores	85.656,7	73.184,0	35.961,5
Adiantamentos de clientes	31,8	31,8	0,0
Estado e outros entes públicos	71.579,7	66.973,4	105.017,8
Financiamentos obtidos	333.333,3	333.333,3	333.333,3
Outras dívidas a pagar	57.609,6	99.104,2	39.631,1
Diferimentos	69.889,0	69.889,0	69.889,0
Total do Passivo	7.240.567,2	7.362.106,3	7.264.362,6
Total do Capital Próprio e do Passivo	10.916.276,6	10.973.396,5	10.939.498,2

O Conselho de Administração da MARB, SA.



Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo




Manuel Magalhães Mexia Monteiro da Rocha

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DO PERÍODO FIMDO EM 31 DE MARÇO 2020

un: EURO

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS		
	31/03/2020	31/03/2019	PAO1T/2020
Vendas e serviços prestados	242.539,66	155.619,93	241.475,4
Subsídios à Exploração	0,00	720,00	0,0
Fornecimentos e serviços externos	(56.541,36)	(52.321,22)	(52.879,4)
Gastos com o pessoal	(30.024,01)	(29.544,20)	(30.820,0)
Outros Rendimentos	14.019,18	11.935,54	11.346,1
Outros Gastos	(4.888,85)	(5.063,10)	(5.316,6)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	165.104,62	81.346,95	163.805,4
Gastos/Reversões depreciação e amortização	(52.937,60)	(28.713,28)	(53.783,0)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	112.167,02	52.633,67	110.022,4
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	0,00	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	(18.872,79)	(2.198,58)	(19.104,9)
Resultados antes de impostos	93.294,23	50.435,09	90.917,5
Imposto sobre o rendimento do período	(20.337,58)	(7.334,34)	(18.294,2)
Resultado líquido do período	72.956,65	43.100,75	72.623,3

O Conselho de Administração da MARB, SA.



Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo



Manuel Magalhães Mexia Monteiro da Rocha

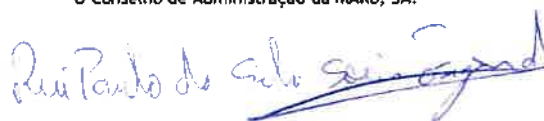
Braga, 30 de abril de 2020

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE MARÇO DE 2020

un: EURO

FLUXOS	31/03/2020	31/03/2019	PAO1T20
Fluxos de caixa das atividades operacionais:			
Recebimentos de clientes	295.260,11	197.740,50	275.890,1
Pagamentos a fornecedores	(111.717,31)	(126.342,82)	(61.112,1)
Pagamentos ao pessoal	(22.540,33)	(22.712,15)	(23.795,4)
Fluxos gerados pelas operações	161.002,47	48.685,53	190.982,52
Pagamentos/recebimentos do imposto sobre o rendimento	0,00	0,00	0,0
outros recebimentos/pagamentos	(41.176,68)	(11.486,24)	(28.047,1)
Fluxos de caixa das atividades operacionais 1	119.825,79	37.199,29	162.935,46
Fluxos de caixa das atividades de investimento:			
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros			
Ativos fixos tangíveis	(6.309,67)	(1.809.489,05)	(17.766,0)
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios de investimento	0,00	0,00	50.208,0
Fluxos de caixa das atividades de investimento 2	(6.309,67)	(1.809.489,05)	32.442,04
Fluxos de caixa das atividades de financiamento:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	0,00	1.785.324,31	0,0
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(80.000,00)	0,00	(170.000,0)
Juros e gastos similares	(37.154,16)	(8.172,28)	(18.703,2)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento 3	(117.154,16)	1.777.152,03	(188.703,24)
Variação de caixa e seus equivalentes 4=1+2+3	(3.638,04)	4.862,27	6.674,27
Caixa e seus equivalentes no início do período	28.542,31	36.318,01	11.242,3
Caixa e seus equivalentes no fim do período	24.904,27	41.180,28	17.916,54

O Conselho de Administração da MARB, SA.



Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo



Manuel Magalhães Mexia Monteiro da Rocha

Braga, 30 de abril de 2020